

**Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**  
**Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura**  
**e Sociedade (CPDA)**



**Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a**  
**agricultura**

**Área Temática: Segurança Alimentar e Nutricional**

**Período de Análise: 01/08/2015 a 31/08/2015**

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico  
Jornal O Globo  
Jornal Estado de São Paulo  
Sítio eletrônico do MDS  
Sítio eletrônico do MDA  
Sítio Eletrônico do MMA  
Sítio eletrônico do INCRA  
Sítio eletrônico da CONAB  
Sítio eletrônico do MAPA  
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior  
Sítio Eletrônico da Fetraf  
Sítio Eletrônico da MST  
Sítio Eletrônico da Contag  
Sítio Eletrônico da CNA  
Sítio Eletrônico da CPT  
Carta Capital

**Estagiária: Yohanan Barros**

## Índice

<b>Brasil é referência em políticas de segurança alimentar</b> – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 05/08/2015 .....	3
<b>Índice de preços dos alimentos da FAO é o menor em quase seis anos.</b> Fernanda Pressinott – Valor Econômico, Agronegócios. 06/08/2015 .....	3
<b>Escola do Suas recebe conferência de segurança alimentar</b> – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 07/08/2015 .....	4
<b>Índice de preços de alimentos da FAO volta a recuar.</b> Fernanda Pressinott – Valor Econômico, Agronegócios. 07/08/2015 .....	5
<b>Qualidade da alimentação e combate à obesidade são prioridades para governo federal</b> – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 17/08/2015.....	5
<b>“O Brasil mostrou que é possível vencer a fome”. João Paulo Biage</b> – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 20/08/2015.....	7
<b>“Hoje, eu sou feliz porque meus filhos não passaram fome como eu passei”</b> – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 24/08/2015.....	8
<b>GOIÁS: Conab participa da 5ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional</b> – Site da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). 25/08/2015 .	9
<b>União Africana busca experiência brasileira no combate à fome</b> – Site da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). 26/08/2015.....	10
<b>Munic 2014: 61,2% das prefeituras desenvolvem atividades de educação alimentar</b> – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 26/08/2015 .....	10
<b>Brasil é destaque em boletim da FAO</b> – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 26/08/2015 .....	11
<b>Agricultores familiares recebem R\$ 8,2 milhões em agosto</b> – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 27/08/2015 .....	12
<b>América Latina e Caribe discutem indicadores de segurança alimentar</b> – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 31/08/2015.....	13
<b>MDS repassa R\$ 13,1 milhões a agricultores familiares</b> – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 31/08/2015 .....	13
<b>Direito à alimentação: Entre a crise, os venenos e a Expointer.</b> Jacques Távora Alfonsin – Site do MST. 31/08/2015 .....	14

## **Brasil é referência em políticas de segurança alimentar – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 05/08/2015**

### COMBATE À FOME

*Secretário Arnaldo de Campos falou sobre a saída do país do Mapa da Fome e os desafios da agenda futura na abertura da 4ª Conferência Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional do Mato Grosso do Sul*

Campo Grande, 5 – Após a saída do Mapa da Fome em 2014, o país enfrenta novos desafios, como a qualidade da alimentação e o combate ao sobrepeso e à obesidade. Segundo o secretário nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Arnaldo de Campos, o Brasil avançou muito nos últimos anos e hoje é referência mundial em políticas de segurança alimentar e nutricional.

“Ainda existem famílias que não têm acesso à comida de qualidade. Temos que olhar para os grupos populacionais específicos, entender suas características e, a partir daí, definir estratégias para levar as políticas de segurança alimentar para essas comunidades”, afirmou ele, nesta quarta-feira (5).

Ao participar da abertura da 4ª Conferência Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional do Mato Grosso do Sul, o secretário lembrou ainda que a agricultura familiar produz hoje muitos alimentos que estão na mesa dos brasileiros. “Se apostarmos na produção rural, o Brasil vai ter a oferta diversificada de alimentos que precisa a preços acessíveis”, explicou. Essa oferta de alimentos saudáveis, disse ele, também vai combater o sobrepeso, que hoje atinge 52% dos brasileiros.

No evento, a vice-governadora do Mato Grosso do Sul, Rose Modesto, destacou que, para avançar na segurança alimentar, é preciso ter um trabalho conjunto entre os governos municipais, estaduais e federal. “A saúde, a educação, a assistência social e as demais áreas devem estar envolvidas nesse processo.”

Os avanços na segurança alimentar do estado foram destacados pelo presidente do Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea-MS), Ivan Lúcio Rodrigues. Segundo ele, o Mato Grosso do Sul aderiu ao Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sisan) e, a partir daí, iniciou a elaboração de um plano de segurança alimentar – lançado nesta quarta-feira. “O desafio agora é ganhar o apoio da sociedade civil e, com isso, ter o controle do envolvimento das políticas públicas”, disse Ivan. O evento segue até esta quinta-feira (6), em Campo Grande.

---

## **Índice de preços dos alimentos da FAO é o menor em quase seis anos. Fernanda Pressinott – Valor Econômico, Agronegócios. 06/08/2015**

SÃO PAULO - O indicador de preços dos alimentos da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) - que representa uma cesta com os produtos mais comercializados no mundo - caiu em julho ao menor valor em quase seis anos, para 164,6 pontos. Na comparação com junho, a retração foi de 1% e, em relação ao mesmo período de 2014, 19,4%.

De acordo com a FAO, fortes quedas nos valores de produtos lácteos e nos óleos vegetais provocaram a maior retração mensal desde setembro de 2009. Houve elevação nos preços médios de açúcares e cereais, enquanto os valores médios das carnes mantiveram-se estáveis.

O indicador para produtos lácteos teve retração de 7,2% em julho, na comparação com o mês anterior, e de 34,05% ante julho do ano passado, devido principalmente a menor demanda por importações da China, Oriente Médio e África, ao mesmo tempo que a produção de leite manteve-se abundante na União Europeia e Nova Zelândia.

O índice para óleos vegetais ficou em 147,6 pontos, com queda mensal de 5,5% e anual de 18,5%. Este foi o menor número registrado desde julho de 2009, disse a FAO, e foi causado pelo menor valor no óleo de palma, provocado por sua vez pelo aumento de produção no sudeste asiático. A queda nos preços mundiais do óleo de soja, devido ao excesso de produção na América do Sul, também pesou sobre as cotações dessa categoria de produtos.

O indicador para cereais aumentou 2% em julho sobre junho, porém, caiu 10,1% na comparação anual. “Pelo segundo mês consecutivo, os preços do trigo e do milho subiram devido a meteorologia desfavorável na América do Norte e Europa”, disse a FAO.

No que diz respeito as carnes, os valores médios de negociação ficaram praticamente estáveis em relação ao mês anterior. O indicador registrou 174,1 pontos em julho, 0,3% mais que em junho. Porém, na comparação com julho do ano passado, houve uma redução de preços de 15,4%.

Enquanto isso, o indicador de preços do açúcar subiu 2,5% na comparação com junho, em parte devido a condições desfavoráveis as lavouras no Brasil, diz a FAO. “O aumento só não foi maior porque a alta do dólar em relação ao real controlaram as cotações”. Em relação a julho de 2014, o indicador para açúcar caiu 30%.

---

## **Escola do Suas recebe conferência de segurança alimentar – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 07/08/2015**

### **ASSISTÊNCIA SOCIAL**

*Unidade implantada em Campo Grande promove capacitações, cursos e projetos, com destaque para o CapacitaSuas, e amplia integração entre políticas sociais*

Brasília – A Escola do Sistema Único de Assistência Social (Suas) Mariluce Bittar, em Campo Grande (MS) recebeu nesta semana a 4ª Conferência Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional do Mato Grosso do Sul. Inaugurada em junho de 2015, a Escola cedeu o espaço para a discussão de políticas para promover uma alimentação de qualidade para os brasileiros.

A unidade, que conta com apoio do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), é a primeira voltada à assistência social no Brasil. O presidente do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), Edivaldo Ramos, destaca a importância do espaço, que integra as diversas políticas sociais. “A Escola é uma

referência para o país. É importante para a assistência social ter um espaço próprio e ser palco de eventos, como esse de segurança alimentar, que vão trazer benefício para a população.”

A Escola do Suas possui dois auditórios, sendo um com capacidade para 300 pessoas e outro para 100 pessoas, além de cinco salas de aula, biblioteca e laboratório de informática. Nela, são promovidas capacitações, cursos e projetos, com destaque para o CapacitaSuas, tornando a unidade referência em atendimento as demandas de qualificação dos profissionais do Suas.

O nome da escola homenageia a professora Mariluce Bittar, que faleceu no ano passado. Assistente social, doutora em educação e professora do curso de serviço social da Universidade Católica Dom Bosco, ela lutava pela consolidação da política de assistência social. Na inauguração da escola, a irmã de Mariluce, Marilene, ressaltou que o desejo dela era que “a escola do Suas transformasse a vida dos cidadãos por meio da promoção da participação e a disseminação do conhecimento”.

---

### **Índice de preços de alimentos da FAO volta a recuar. Fernanda Pressinott – Valor Econômico, Agronegócios. 07/08/2015**

O índice de preços globais de alimentos da FAO caiu em julho ao menor patamar em quase seis anos. Segundo informações divulgadas ontem pelo braço das Nações Unidas para agricultura e alimentação, a queda em relação a junho foi de 1,1%, para 164,6 pontos. O indicador não sobe desde o primeiro semestre do ano passado. A queda do mês passado foi puxada por lácteos e óleos vegetais. Os demais grupos de produtos pesquisados (carnes, cereais e açúcar) registraram altas.

---

### **Qualidade da alimentação e combate à obesidade são prioridades para governo federal – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 17/08/2015**

#### **SEGURANÇA ALIMENTAR**

*Para enfrentar desafios, sociedade civil e governos discutem políticas durante conferências estaduais de segurança alimentar e nutricional, que estão sendo realizadas em agosto e setembro*

Brasília – Depois da saída do Mapa Mundial da Fome em 2014, o Brasil enfrenta novos desafios para assegurar a segurança alimentar da população. Uma das prioridades é a qualidade da alimentação, por meio da oferta de alimentos mais saudáveis, diversificados e que respeitem a cultura alimentar local. O combate ao sobrepeso e à obesidade (decorrentes da má alimentação) e a redução da insegurança alimentar e nutricional de grupos populacionais específicos também estão na agenda.

Para debater e propor ações que promovam a alimentação adequada no país, representantes da sociedade civil e dos governos municipais, estadual e federal discutem as ações e políticas durante as conferências estaduais de segurança alimentar e nutricional, que estão sendo realizadas nos meses de agosto e setembro. Durante o encontro, os participantes debatem propostas para evolução das políticas setoriais, como

o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sisan), além de eleger delegados que participarão da Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, em Brasília, entre os dias 3 e 6 de novembro.

Conquistas – O sucesso da estratégia brasileira de combate à fome foi reconhecido mundialmente em 2014, quando o país deixou o Mapa da Fome da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), por ter menos de 5% da população em situação de insegurança alimentar. Entre 2002 e 2014, o Brasil reduziu em 84,9% o número de subalimentados, como resultado de um conjunto de políticas de aumento da renda, e do fortalecimento da agricultura familiar. “O grande mérito da superação da fome no Brasil é que o combate à subalimentação deixou de ser uma questão filantrópica para ser o centro das políticas públicas do nosso país”, destaca o secretário nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do MDS, Arnaldo de Campos.

Superada a fome como problema estrutural, o país atua para reduzir o consumo de alimentos processados e ultraprocessados, alcançar a recomendação da Organização Mundial de Saúde no consumo de frutas e hortaliças e dar prioridade ao consumo de preparações feitas com alimentos in natura e minimamente processados, como o tradicional arroz com feijão.

Dados do Ministério da Saúde relacionados a indicadores alimentares nas capitais brasileiras (Vigitel, 2014) apontam que 52,5% da população adulta encontra-se com excesso de peso e 17,9% com obesidade. O consumo de leite com alto teor de gordura é alto – 52,9% dos adultos consomem. Já a quantidade de adultos que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana é de apenas 36,5%.

Produção – Para combater isso, o governo federal está reforçando a articulação de um conjunto de políticas intersetoriais, ampliando as políticas de inclusão produtiva rural da população, com ações para fortalecer a produção, o abastecimento e a comercialização dos alimentos, além da consolidação do Sisan.

Entre as iniciativas, destacam-se o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), cujo percentual mínimo de aquisição de alimentos da agricultura familiar é de 30%, e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que compra produtos da agricultura familiar – em geral, a partir da produção local – e os distribui entre a população em situação de vulnerabilidade.

Por meio do PAA, os agricultores familiares brasileiros aprendem a planejar a produção, regularizar o fornecimento e garantir a qualidade dos alimentos produzidos. Em 2014, o governo federal investiu R\$ 573,3 milhões na aquisição de produtos. Já, para a merenda escolar, foram investidos mais R\$ 704,8 milhões na compra direta dos agricultores familiares.

O mesmo ocorre com as compras governamentais, feitas por meio da modalidade Compra Institucional, do PAA. Criado em 2012, o modelo permite que municípios, estados e órgãos federais comprem, com recursos financeiros próprios, produtos da agricultura familiar de forma simplificada e segura. E uma nova medida anunciada no Plano Safra da Agricultura Familiar 2015/2016 determina que, a partir de agora, os órgãos federais (administração direta e indireta) deverão destinar, no mínimo, 30% dos

recursos aplicados na aquisição de alimentos para a compra de produtos da agricultura familiar.

Outra estratégia para melhorar a produtividade é por meio da Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater). No país, 354,6 mil agricultores familiares já têm acesso garantido a estes serviços. Além disso, 179,1 mil estão sendo atendidos pelo Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais, que alia os serviços de assistência técnica e extensão rural a transferência de recursos não reembolsáveis.

---

### **“O Brasil mostrou que é possível vencer a fome”. João Paulo Biage – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 20/08/2015**

“Capricha aí, que essa foto eu vou colocar na minha mesa”, disse o ministro do Desenvolvimento Agrário, Patrus Ananias, ao fotógrafo, quando estava posando ao lado do diretor-geral da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), José Graziano. O diretor, em passagem pelo Brasil, fez uma visita de cortesia ao ministro, agradeceu ao apoio dado pelo MDA e salientou a importância da experiência brasileira no combate à fome no mundo.

“O Brasil mostrou que é possível vencer a fome, e esse é o grande ponto. Quando começamos o programa de erradicação da fome, com o Fome Zero, muita gente falou que era uma forma política de distrair a atenção dos problemas econômicos e nós conseguimos erradicar a fome no Brasil em menos de uma década”, apontou o diretor da FAO ao afirmar que essa é uma conquista que ninguém vai tirar do povo brasileiro.

Criado em 2003, quando o ministro Patrus Ananias era ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), o Fome Zero surgiu com a ideia de erradicar a fome no Brasil. Em 2014, a FAO emitiu relatório retirando o Brasil do Mapa da Fome, já que o país teve a maior queda de subalimentados entre 2002 e 2014, 82,1%.

Segundo Graziano, o modelo brasileiro é um exemplo seguido por diversos países. “É um programa que deu certo, multiplicado no mundo inteiro. Nós temos Fome Zero na Ásia, na África e na América Latina. E essas são cartas que temos para mostrar que o programa realmente foi um sucesso”.

Lisonjeado, o ministro agradeceu a visita e destacou que o trabalho feito no MDA seguirá alinhado com as ideias da FAO. “É uma visita muito boa, carregada de boas energias e que reconhece o bom trabalho que estamos fazendo aqui e nosso êxito no combate à fome”, celebrou Patrus.

#### *PAA África*

Durante o encontro, Graziano ressaltou, ainda, a importância de se continuar trabalhando no Programa de Aquisição de Alimentos África (PAA-África), programa baseado na experiência brasileira de combate à fome. “Esse é um programa que temos que dar uma grande atenção. Os recursos estão garantidos e vamos continuar tendo ele como referência de trabalho”.

Patrus concordou e lembrou que o PAA é muito bem quisto pelos movimentos sociais do campo, das águas e das florestas. “O PAA é um consenso entre os movimentos sociais. Todos o consideram de grande importância”, concluiu.

---

**“Hoje, eu sou feliz porque meus filhos não passaram fome como eu passei” – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 24/08/2015**

*Até junho, mais de 120 mil tecnologias sociais foram entregues para que famílias captem água da chuva e utilizem na produção de alimentos nos períodos de estiagem, garantindo renda e segurança alimentar para agricultores familiares do Semiárido*

Brasília – José Nivaldo dos Santos, 49 anos, e Maria Aparecida dos Santos, 44 anos, criaram quatro filhos na zona rural de Areial (PB), debaixo de muito sol e com muito trabalho. Localizado a 170 quilômetros da capital paraibana, no sertão do estado, o município tem solo arenoso. Lá a chuva é esparsa, como em todo Semiárido. “Hoje, eu sou feliz porque meus filhos não passaram fome como eu passei”, lembra dona Cida. Além da fome, a sede também castigava. Em 1998, eles construíram por conta própria uma cisterna para armazenar a água da chuva que caía pelo telhado da casa. Antes, eles tinham que caminhar até 12 quilômetros para ter água para beber. “Tinha vez que eu saía às 4 horas da manhã e retornava perto do meio dia.”

O sofrimento do passado é apenas uma recordação. O sorriso brota feliz no rosto do casal, da mesma forma que as hortaliças, frutas e legumes agroecológicos surgem, mesmo em meio ao solo pobre em nutrientes e que, por isto, precisa de muita água. “Hoje, só dou risada”, brinca Seu Niva.

Em junho de 2013, o casal recebeu a cisterna calçadão – um dos modelos de tecnologia social para captação de água para produção –, resultado da parceria entre o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e a Articulação Semiárido Brasileiro (Asa). Seu Niva fez questão de registrar a data no cimento da tecnologia. “Antes das cisternas, o pobre só plantava o coentro para temperar o feijão. Agora, a gente come salada, coisas que a gente não comia antes, como berinjela, repolho...”

A cisterna calçadão ganhou esse nome porque ela capta a água da chuva a partir de um calçadão de 200 m<sup>2</sup>, o que equivale à metade de uma quadra de futebol de salão. Cercada por um meio fio, a construção é feita em declive. A água é conduzida para uma caixa de decantação e daí para o reservatório, no mesmo formato das cisternas de água para consumo, que têm capacidade para armazenar 52 mil litros de água. Coberta e fechada, a tecnologia é protegida da evaporação e das contaminações causadas por animais.

A melhoria da produção abriu outras possibilidades de geração de renda para o casal. Em 2014, primeiro ano após a construção, eles receberam R\$ 10 mil com as vendas que fizeram para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae). Em 2015, já conseguiram receber R\$ 2 mil, no período entre janeiro e junho. “É o mesmo que antigamente conseguíamos ganhar em um ano todo. Os atravessadores diminuía muito o preço das nossas coisas”, compara Dona Cida.



A renda ajuda também a apagar as marcas que a fome deixou. “Hoje eu como carne todos os dias. Antes, o pobre só comia carne no domingo”, lembra Seu Niva. Na propriedade, eles têm 24 tipos de produtos agrícolas, além de criar gansos, perus, galinhas e porcos. A família também tem um banco de sementes crioulas – sem modificação genética – que garante autonomia na hora de produzir.

Nivaldo conta que a felicidade da família é ali na zona rural de Areial. “Se me tirarem daqui, eu sou capaz de morrer logo. A minha vida é aqui”, conta. O filho Adevam Firmino dos Santos, de 20 anos, faz curso técnico em Agropecuária para ajudar o pai na plantação.

“Não tinha onde guardar água” – A cisterna calçadão também mudou a vida de Clóvis Galdino de Souto, 66 anos, e Maria José Barros de Souto, 62 anos, que prefere ser chamada de Dona Dé. Aposentados, eles vivem desde 1978 na zona rural de Cubati (PB), onde criaram cinco filhos.

A seca também os maltratou. Como o marido tinha que trabalhar fora para garantir o sustento, Dona Dé caminhava até seis quilômetros para poder pegar água. “Eu saía às três horas da madrugada, com os meninos todos pequenos, para ir pegar água. Não tinha água por aqui perto não.”

Hoje, com as cisternas de água para beber e para ajudar na produção, a vida está diferente. “Antigamente chovia, mas não tinha onde a gente guardar a água”, afirma Clóvis. “A vida está boa demais em vista do sofrimento que a gente vivia aqui.”

A produção de alimentos, gradualmente, começa a ultrapassar as fronteiras da propriedade e da mesa da família. Por mês, mesmo com a seca, eles comercializam cerca de R\$ 150, que ajuda a completar a feira. Para dona Dé, no entanto, a melhor conquista é uma alimentação mais saudável. “Antigamente era só o coentro pra colocar no feijão, agora eu tenho uma variedade muito grande.”

A cisterna calçadão é uma das tecnologias sociais que o governo federal financia para que os agricultores familiares do Semiárido captem a água da chuva para utilizar na produção durante os períodos de estiagem. Segundo o secretário nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do MDS, Arnoldo de Campos, já foram implantadas 120 mil tecnologias de água para produção, que estão transformando a vida das pessoas da região. “Em muitos casos é a primeira vez que a família sertaneja está tendo acesso à água para produzir. Por isso, estas cisternas são um pontapé inicial numa nova etapa da vida dessas famílias, que darão um salto na forma de convivência com o Semiárido, podendo até mesmo acessar novos mercados.”

---

### **GOIÁS: Conab participa da 5ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – Site da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). 25/08/2015**

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em Goiás participa da 5ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, realizada nos dias 26, 27 e 28 de agosto em Goiânia. A Conab integra a executiva do Conselho Estadual de Segurança Alimentar, grupo de trabalho que realiza o evento.

O tema da conferência será “Comida de verdade no campo e na cidade: por direitos e soberania alimentar”, com o objetivo de ampliar compromissos políticos para garantir o direito humano à alimentação adequada e saudável, a participação social e a gestão intersetorial.

Durante o evento, uma equipe da Conab promoverá programas institucionais como o Vendas em Balcão e a Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM). No segundo dia de conferência, será realizada uma palestra às 14h sobre o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) pelo gerente regional de operações comerciais, Luís Carlos Nascimento.

A abertura da 5ª Conferência Nacional contará com a presença do governador do estado de Goiás, Marconi Perillo, do secretário executivo da Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN), Arnaldo de Campos, da Presidente de Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, Maria Emília Pacheco, e demais autoridades. A Conab será representada pelo Superintendente Regional de Goiás, Joaquim Araújo dos Santos.

---

### **União Africana busca experiência brasileira no combate à fome – Site da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). 26/08/2015**

Uma comitiva de governantes e autoridades de países africanos esteve reunida nesta terça-feira (25) com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para entender melhor os programas brasileiros de segurança alimentar e nutricional, em especial o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) da agricultura familiar, na modalidade que permite a doação para entidades sociais e alimentação escolar. A atuação da Companhia em relação à agricultura familiar foi apresentada pelo diretor de Política Agrícola e Informações da Conab, João Marcelo Intini.

A delegação de alto nível da União Africana demonstrou interesse dos estados-membros em reforçar a coordenação de seus programas nacionais com a experiência do Brasil em relação a políticas públicas assistenciais e a execução do PAA pela Conab. Entre as autoridades presentes estavam o ministro da Agricultura do Gana, Fifi Fiayi Franklin Kwetey, a ministra da Fazenda da Tanzânia, Saada Mkuya Salum, a ministra da Educação do Camarões, Ali Youssouf Hadidja Alim, e o Ministro da Agricultura do Zimbábue, Senador Joseph Mtekwese Made. A missão da União Africana em Brasília segue até sexta-feira (28).

---

### **Munic 2014: 61,2% das prefeituras desenvolvem atividades de educação alimentar – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 26/08/2015**

Combate à Fome

*Pesquisa do IBGE mostra ainda que 29,2% dos 5.570 municípios têm Conselho Municipal de Segurança Alimentar*

Brasília, 26 – Pouco mais de 61% (3.411) das prefeituras brasileiras desenvolvem atividades de educação alimentar e nutricional, segundo dados da Pesquisa de

Informações Municipais (Munic) 2014, divulgada nesta quarta-feira (26) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A pesquisa reúne informações relativas a todos os 5.570 municípios do país.

Outras ações, como manutenção de banco de alimentos e restaurantes populares, também foram realizadas em 5,9% (326) e 2,9% (161) dos municípios, respectivamente. Já nas cidades com mais de 500 mil habitantes, essas ações foram realizadas em 56,7% (20) e 58,9% (22), respectivamente.

A pesquisa aponta ainda que as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste – 37,6% (169), 42,1% (756) e 40,3% (188), respectivamente – apresentam percentuais que superam a média nacional quanto à ação de manutenção de feiras livres.

Outro destaque da pesquisa é que 29,2% (1.632) dos municípios brasileiros têm Conselho Municipal de Segurança Alimentar. Deste total, 26,5% (432) receberam recursos orçamentários do governo municipal para apoiar suas atividades. Nos municípios com mais de 500 mil habitantes, esses recursos estavam disponíveis para 66,7% dos conselhos (33). Os conselhos municipais são instrumentos práticos para provocar as ações efetivas na área, além de auxiliarem no monitoramento e fiscalização da atuação das prefeituras.

A Munic e a Pesquisa de Informações Básicas Estaduais (Estadic), realizadas em 2014, abordaram o tema segurança alimentar e nutricional, com o objetivo de mostrar a estrutura administrativa, a legislação existente para a gestão da política e as ações que estão sendo desenvolvidas.

Para o secretário nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Arnoldo de Campos, as pesquisas orientam as ações da agenda futura do país, que saiu do Mapa Mundial da Fome da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), em 2014. Entre os desafios estão o combate à obesidade e ao sobrepeso.

“Este é mais um instrumento para nos ajudar na promoção da alimentação saudável e adequada da população. Estamos em uma nova fase, porém só alcançaremos os objetivos se todos os estados e municípios estiverem engajados”, disse ele, referindo-se à importância do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sisan), que articula ações do governo federal com estados e municípios, e ao Pacto Federativo pela Alimentação Saudável e Adequada.

Para Campos, com este engajamento será possível enfrentar dois grandes desafios: garantir o acesso à alimentação, por meio da busca ativa, a populações específicas que ainda estão em insegurança alimentar e promover a qualidade dos alimentos que são consumidos pela população.

---

### **Brasil é destaque em boletim da FAO – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 26/08/2015**

Em entrevista ao Boletim da Agricultura Familiar para a América Latina e Caribe, da FAO, o secretário da Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário

(SAF/MDA), Onaur Ruano, destacou a importância das políticas públicas para o fortalecimento do setor, que corresponde a mais de 4,6 milhões de produtores familiares.

Entre os pontos abordados na publicação da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, estão as prioridades do ministério para os próximos anos, a questão do êxodo e da sucessão rural, além dos incentivos à agroindustrialização e ao cooperativismo no Brasil. “Temos o desafio de continuar ampliando o acesso dos nossos agricultores familiares às políticas de crédito, seguros agrícolas, assistência técnica e extensão rural, compras institucionais”, afirmou Ruano.

---

### **Agricultores familiares recebem R\$ 8,2 milhões em agosto – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 27/08/2015**

*Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais vai beneficiar mais de 7 mil famílias*

Brasília, 27 – O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) repassa, neste mês de agosto, R\$ 8,2 milhões para 7,3 mil famílias de agricultores familiares que participam do Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais. Desse total, mais de 3 mil famílias foram incluídas neste mês e recebem a primeira parcela dos recursos para investimento em seus projetos produtivos, com a finalidade de ampliar a produção de alimentos, criar pequenos animais e gerar mais renda com a venda dos excedentes.

O Programa de Fomento vincula os serviços de assistência técnica e extensão rural ao apoio financeiro, apoiando a inclusão produtiva rural de agricultores pobres no meio rural brasileiro e melhorando a produção dessas famílias que, até então, não produziam o suficiente para gerar renda. Desde janeiro de 2012, quando o programa fez a transferência de recursos para as primeiras famílias atendidas, 181 mil famílias já foram beneficiadas.

A iniciativa tem transformado a vida de agricultores familiares como a da piauiense Cleidimaura Santos de Sousa, 27 anos. Mãe de quatro filhos e beneficiária do Bolsa Família, ela sustentava a família com o que ganhava com a pequena criação de galinhas e porcos no município de Betânia do Piauí (PI).

Há pouco mais de um ano, recebeu os recursos do Fomento para investir na criação de ovelhas. “O dinheiro do Fomento foi muito bom pra gente. Com ele, comprei seis ovelhas e fiz um curral. Nossa vida melhorou bastante. As ovelhas estão se reproduzindo e a venda dos filhotes ajuda a pagar as contas”, disse.

Na ação, desenvolvida pelo MDS em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), cada família recebe R\$ 2,4 mil para investir nos projetos. Os recursos não são reembolsáveis e são transferidos diretamente às famílias por meio do cartão do Programa Bolsa Família. A transferência dos recursos financeiros do Programa de Fomento segue o cronograma de pagamentos do programa de transferência de renda.

---

## **América Latina e Caribe discutem indicadores de segurança alimentar – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 31/08/2015**

### Indicadores Sociais

*Durante oficina, secretário Paulo Jannuzzi apresentou trabalho técnico realizado em 2014 para atualizar um dos parâmetros do modelo que estima a população em subalimentação no Brasil*

Brasília – Discutir os indicadores que medem a segurança alimentar e nutricional e dão apoio às políticas públicas na América Latina e Caribe é o objetivo da Oficina Regional de Especialistas. Promovido pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o evento começou nesta segunda (31) e segue até esta terça-feira (1º), na Cidade do Panamá, Panamá.

Durante a oficina, o secretário nacional de Avaliação e Gestão da Informação do MDS, Paulo Jannuzzi, falou sobre o trabalho técnico realizado entre a FAO, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o MDS, no ano passado, para atualizar um dos parâmetros do modelo que estima a população em subalimentação no Brasil.

“O parâmetro que a FAO usava era o mesmo desde 1990 e não tinha a mudança de padrão e nível de consumo de alimentos das famílias mais pobres nos anos 2000, em decorrência do Bolsa Família, alimentação escolar e aumento real do salário mínimo”, explicou o secretário.

Nesta terça-feira (1º), a coordenadora-geral de Monitoramento das Ações de Segurança Alimentar e Nutricional do MDS, Carmem Priscila Bocchi, participa do evento. Ela vai falar sobre o "Uso de Indicadores de Segurança Alimentar e Nutricional na tomada de decisões".

A oficina dá continuidade ao seminário realizado em dezembro de 2014, na Colômbia, quando foi feito um panorama dos sistemas de monitoramento em segurança alimentar e nutricional existentes na região para promover a reflexão sobre as formas de melhorá-los.

O evento é também um dos desdobramentos do Projeto de Apoio às Estratégias Nacionais e Sub-regionais de Segurança Alimentar e Nutricional e de Superação da Pobreza nos países da América Latina e Caribe, parceria do MDS, FAO e Agência Brasileira de Cooperação, do Ministério das Relações Exteriores. O projeto tem como objetivo fortalecer espaços de diálogo intersetoriais governamentais, com a participação da sociedade civil, e as políticas e sistemas de informação, monitoramento e avaliação em segurança alimentar e nutricional.

---

## **MDS repassa R\$ 13,1 milhões a agricultores familiares – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 31/08/2015**

### Agricultura Familiar

*Mais de 8,9 mil famílias vão receber o pagamento do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)*

Brasília - Mais de 8,9 mil famílias que venderam produtos para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), entre os dias 17 de julho e 19 de agosto, recebem R\$ 13 milhões. O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) começa a fazer o pagamento nesta quinta-feira (3).

Jeremias Souza Curado, 29 anos, tem uma chácara em Campo Grande (MS) e é um dos milhões de agricultores familiares que comercializam a produção por meio do PAA. “Faz mais de três anos que vendo alimentos para o programa”, conta. Com a ajuda de sua esposa e sua mãe, ele consegue produzir hortaliças como alface, couve, cheiro verde, mostarda, repolho, cenoura, beterraba, rúcula e espinafre.

Os produtos adquiridos dos agricultores familiares são destinados às pessoas em situação de insegurança alimentar, bem como àquelas atendidas pela rede socioassistencial, nos equipamentos públicos de segurança alimentar e nutricional (restaurantes populares, cozinhas comunitárias e bancos de alimentos) e nas instituições públicas ou filantrópicas de ensino.

Além do PAA, Jeremias vende sua produção em feiras orgânicas e restaurantes do município. “Já são cinco anos trabalhando como agricultor. Hoje, eu consigo ter uma renda mensal bem melhor do que quando eu trabalhava em uma empresa na cidade. Consegui comprar meu terreno, um carro e até um trator. Pra quem não tinha nada, a vida mudou muito.”

A assistência técnica é muito importante para melhorar a produção dos pequenos agricultores. Jeremias conta que sempre que tem alguma dúvida ele é prontamente atendido. “Também recebo visitas periodicamente para verificar como está indo a produção na minha propriedade. Isso ajuda muito.”

Desde junho de 2013, o programa já repassou mais de R\$ 212,6 milhões que foram depositados diretamente na conta bancária das famílias. Os agricultores podem sacar o dinheiro com o cartão bancário específico do PAA ou utilizá-lo em operações de débito. Os pagamentos são feitos todo mês, permitindo que o agricultor receba o recurso, no máximo, 30 dias após cada entrega de produtos. Cada família pode vender até R\$ 6,5 mil por ano.

---

**Direito à alimentação: Entre a crise, os venenos e a Expointer. Jacques Távora Alfonsin – Site do MST. 31/08/2015**

*Em artigo, jurista analisa o crescimento populacional, a demanda por alimentos e a necessidade de se mudar o modelo produtivo agrícola*

Como a mídia brasileira está praticamente voltada para notícias sobre escândalos políticos, corrupção, crise econômica, punitivismo exigido aos gritos, injúrias trocadas entre pessoas acusadas, muita coisa importante acontecendo no mundo e no país fica em segundo plano ou pouca gente toma conhecimento.

No sítio do IHU notícias de 20 deste agosto, entretanto, sob a manchete “Da mudança climática à crise alimentar”, fica-se sabendo de novos alertas sobre os nocivos efeitos que os agrotóxicos estão provocando na terra e no meio-ambiente, em prejuízo dos alimentos e, conseqüentemente, da saúde e da vida humanas. Contribuindo e se somando à crise climática, parece iminente um sério colapso na produção de alimentos no mundo todo.

Como o Rio Grande do Sul vai inaugurar neste sábado, 29 de agosto, mais uma Expointer, é de todo oportuna a advertência contida nesta notícia do IHU. Trata-se do relatório de uma “Força-Tarefa sobre Eventos Climáticos Extremos e Resiliência do Sistema Alimentar Global”, composta por cientistas dos Estados Unidos e do Reino Unido, informando estarmos sob o risco de “uma escassez mundial de alimentos” e uma “futura elevação potencialmente dramática dos preços agrícolas.”

O número de 7,3 bilhões de pessoas vivendo hoje no mundo vai subir para 9 bilhões em 2050, o que impõe um crescimento da produção de alimentos “em mais de 60%”: “Os pesquisadores dizem que a própria agricultura precisa mudar em resposta ao aquecimento global, à medida em que a demanda internacional já cresce mais rapidamente que as colheitas agrícolas e as mudanças globais irão pressionar ainda mais a produção.”

A “volatilidade do mercado ou picos de preços serão excepcionalmente altas até 2040, diz o documento.” “Nesse cenário, as quebras no mercado provocadas pelo clima poderiam levar a perturbações sociais” A produção de milho, soja, trigo e arroz, os alimentos mais consumidos no mundo e preferentemente na América do Sul, receberia o maior impacto dessa mudança.

Sobre o progressivo e alarmante desaparecimento das abelhas, como efeito nocivo, acrescentado a isso, a notícia fornece novos números. A FAO afirma que “das 100 espécies de lavouras que abastecem 90% dos alimentos em todo o mundo, 71% são polinizados por abelhas”. “Uma em cada três garfadas que comemos é de alimentos produzidos graças à contribuição de insetos polinizadores” denuncia Tiffany Finck-Haynes, uma ativista da Friends of the Earth, uma rede de organizações ambientais global com base nos EUA, cuja entrevista sobre o tema está publicada na mesma notícia.

Ela afirma estarem as abelhas em extinção por força de “pragas, doenças, perda de forragem e de habitat; as mudanças climáticas foram identificadas como possíveis fatores que contribuem para as insustentáveis perdas de abelhas. Um grupo cada vez maior de cientistas responsabiliza os pesticidas neonicotinoides – um dos tipos mais utilizados no mundo, fabricado pela Bayer e Syngenta – como um fator-chave.”

Certamente em decorrência dessa realidade, as mulheres trabalhadoras da via campesina organizaram um ato público na Assembleia legislativa do Rio Grande do Sul, em parceria com o deputado Edegar Pretto, “em defesa de alimentos saudáveis e da vida”. Ele é autor de um projeto de lei 44/2015 que obriga a rotulagem das embalagens de alimentos produzidos com agrotóxicos, bem ao contrário de outro atualmente tramitando na Câmara dos Deputados por iniciativa de um dos seus integrantes, o deputado gaúcho Luis Carlos Heinze.

Com mais de oitocentas mulheres agricultoras presentes no auditório do Poder Legislativo estadual, deram elas ciência de terem protocolado junto ao Ministério Público do Estado denúncias contrárias ao uso abusivo de agrotóxicos, analisando algumas estatísticas já estudadas em outros encontros promovidos por ONGs de defesa do meio ambiente, cujos números são realmente muito preocupantes. O de a Anvisa ter calculado, por exemplo, em 64% a quantidade dos alimentos contaminados que nós consumimos; um outro, de cada brasileira/o ingerir 7,3% de litros de agrotóxico por ano dão uma idéia da extensão do problema e do quanto é estranha e surpreendente a lerdeza e a fragilidade das providências públicas e privadas tendentes a enfrenta-lo e vencê-lo.

Mesmo assim, alguns exemplos de produção de alimentos pela agricultura familiar ou camponesa, como está sendo feita atualmente em alguns assentamentos conquistados pela reforma agrária, comprova a possibilidade de se caminhar noutra direção.

O boletim do deputado Edegar revela que, em março deste 2015, durante visita da presidenta Dilma a um desses assentamentos, situado em Eldorado do Sul, para a “12ª abertura da colheita do arroz ecológico”, uma tradição que está se firmando entre assentadas/os no sentido de valorizar uma agricultura livre de agrotóxicos, produtora de alimentos saudáveis, ela soube o seguinte: “O arroz orgânico produzido nos assentamentos de reforma agrária é industrializado e está na mesa de escolas do Rio Grande do Sul, São Paulo e Brasília, distribuídos pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), que compra mais de 70% da produção. A estimativa de produção por safra no RS é de 443 mil sacas de arroz orgânico, isso equivale a mais de 22 mil toneladas de grãos, com envolvimento de 453 famílias assentadas em 14 assentamentos no Estado. Ao todo são cultivados 5.526 hectares.”

Aí parece existir um sinal certo de não ser impossível produzir-se alimento farto, saudável, capaz de gerar emprego e renda, sem envenenar a terra, quem nela trabalha e quem consome seus frutos. Ao contrário do propalado pela maioria dos seus adversários, a reforma agrária dá certo, quando bem conduzida e administrada por quem deveu a ela o seu direito de acesso a terra. Ao lado da exposição de animais, gastronomia, espetáculos de arte ao ar livre, máquinas agrícolas, artesanato, oportunidades de negócios e shows oferecidos às/aos visitantes, espera-se que a Expoiner de Esteio mostre isso também.

*\*Jacques Távora Affonsin é procurador aposentado do estado do Rio Grande do Sul e membro da ONG Acesso, Cidadania e Direitos Humanos.*

**Coordenador**  
Sergio Leite

**Pesquisadores**

Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira,  
Armando Fornazier, Catia Grisa, Claudia Job Schmitt,  
Fábio Luiz Búriço, Georges Flexor, Jorge Romano,  
Karina Kato, Lauro Mattei, Leonilde Medeiros,  
Nelson Delgado, Philippe Bonnal, Renato S. Maluf,  
Silvia Zimmermann, Valdemar João Wesz Junior

**Assistentes de Pesquisa**  
José Renato S. Porto

**Secretária**  
Diva de Faria

**op**  
**pa** **Observatório de Políticas**  
**Públicas para a Agricultura**

**cpda** **Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais**  
**em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade**  
**UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar  
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 - r. 214

Fax: 21 2224 8577 - r. 217

Correio eletrônico: oppa@ufrj.br

Sítio eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa